



GUIMARÃES ROSA EM FOCO

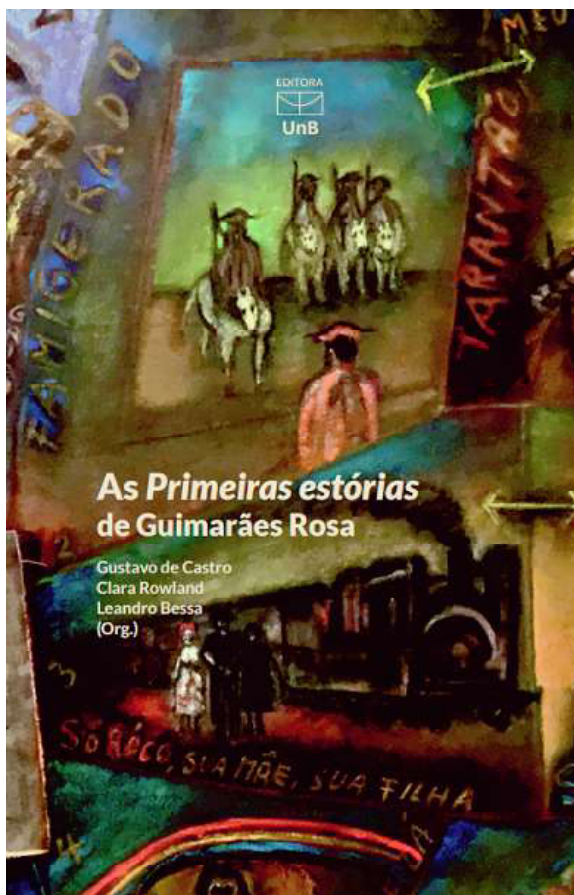
Enéas Athanázio

Guimarães Rosa é um dos escritores mais lidos e estudados da literatura nacional. Com efeito, sua obra é inesgotável e revela uma criatividade espantosa como não se encontra igual. Ao longo dos anos venho lendo e relendo suas obras, em especial o “Grande Sertão: Veredas”, e a cada nova incursão mais me surpreendo.

Em 2022, por iniciativa da Universidade de Brasília (UnB), foi realizado um colóquio internacional para comemorar os 60 anos da publicação do livro de contos “Primeiras Estórias.” Coordenado por Gustavo de Castro, Clara Rowland e Leandro Bessa, cada conto do livro foi esmiuçado por um professor ou professora especializado na obra roseana. Os ensaios então apresentados foram reunidos no livro “As Primeiras Estórias de Guimarães Rosa”, publicado pela Editora da UnB (2024).

Alguns contos foram submetidos a uma análise tão ampla e complexa que parece ter se desligado do texto e pairado no ar da mais etérea filosofia. Como ficcionista, fico me indagando de que forma o autor poderia pensar naquilo tudo no momento em que lança no papel a sua obra. Mas, como alertam os teóricos, o ensaio crítico é outra obra, além da criticada, assim como o cinema se liberta do texto que inspirou o filme e o teatro viaja por outros caminhos.

Entre os mais profundos e complexos ensaios está “A terceira margem do rio”, de autoria de Judith Rosenbaun, professora da USP (24 páginas). Dona de uma cultura e erudição sem limites, a ensaísta transita pela teoria literária, a filosofia, a psicologia e até a psicanálise para formular hipóteses a respeito da insólita decisão do pai de morar no meio do rio provocando a perplexidade do filho. É um texto tão forte que exige redobrada atenção e constante releitura de quem o enfrenta. Certas passagens ficaram retinindo na minha cabeça e a elas tive que retornar. “A terceira margem do rio” é dos contos mais comentados de Rosa, o que levou a ensaísta a dizer: “Isso torna o desafio do analista literário muito maior, uma vez que não será fácil abordar algo original diante de tudo o que já foi escrito” (p.109). Mas existirá algo original? Rosa terá pensado em tudo isso ao escrever esse conto? “Meu intento neste artigo – prossegue ela – longe de trazer uma novidade, será interligar algumas linhas de força desse rio-texto maravilhoso, buscando convergi-las em torno de um efeito estrutural da linguagem” (Idem). Lembra nessa altura a palavra do próprio Rosa



quando disse: “Eu investigava, na época, personagens ‘extra-ordinários’, marginais à lógica hegemônica ou cartesiana” já mapeados por vários críticos. Difícil entender, fora do campo poético, suas frases inventivas – diz a ensaísta. Prosa e poesia se entrelaçam, é uma prosa poética ou poesia em prosa, penso cá com os amigos de mim, como falava Fernando Pessoa. Ao ingressar de rijo na análise do conto, ela diz: “Pretendo, como disse no início, mapear o texto já que mergulhar em seu centro é impossível. O âmago da terceira margem é insondável, é o “inconcebível em termos da razão humana”, como diz o crítico Luís Costa Lima. O conto – escreve a ensaísta – pode ser encarado por dois eixos: a reação da família e do núcleo local e o dilema do filho em seu drama psíquico diante da situação” (p.116). Por fim, lembro que ela invoca a célebre passagem de “Grande Sertão: Veredas” em que Riobaldo e Diadorim, ainda meninos, atravessam de ca-

noa a junção do rio De Janeiro com o Velho Chico quando acontece uma cena intimidadora diante da qual Diadorim formula a frase que será seu lema de vida: “Carece de ter coragem!” (p. 120). Concluindo, diria que Rosa plantou nesse conto um enigma até hoje não decifrado, ainda que desafiando as maiores inteligências.

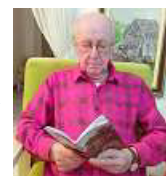
Outro conto estudado até os últimos limites é “Famigerado” (16 páginas). O autor do ensaio é Abel Barros Baptista, doutor em letras pela UNL (Universidade Nova de Lisboa). Segundo o ensaísta, é uma palavra hoje pouco usada e que parece ter perdido o sentido original. No conto, o doutor está tranquilo em casa quando ouve uns barulhos diferentes. Abre a janela e depara com alguns cavaleiros, entre os quais reconhece um sujeito perigoso e violento, autor de crimes de morte. Ele permanece com o chapéu na cabeça e recusa o convite para entrar, atitudes fora do costume. Apresenta-se como Damázio dos Siqueiras, conhecido de todos e perigosíssimo. Toda a reputação do indivíduo passa pela cabeça do doutor e o visitante se põe a falar. Quer saber se famigerado é ofensa ou elogio. Fora assim tratado e aquilo estava atravessado. O doutor põe os miolos em ação e nenhuma resposta lhe parece suficiente para acalmar o bandidão. Mas, enfim, a resposta vem aos lábios:

- Olhe: eu, como o sr. me vê, com vantagens, hum, o que eu queria uma hora destas era ser famigerado – bem famigerado, o mais que pudesse!...

Diante disso Damázio se permite ser famigerado, sem que haja mal. Ele e os outros se vão e o doutor fica ruminando mil ideias sobre a situação e o que havia dito. A paz volta ao arraial.

Assim, conto a conto do livro vai sendo submetido a um crivo agudo e competente, extraindo as mais surpreendentes interpretações. É um manancial inesgotável que nobilita Guimarães Rosa e desafia o leitor.

**Enéas Athanázio -
Balneário Camboriu (SC) -
é escritor, advogado,
biógrafo, contista, ensaísta
e membro do Instituto
Histórico e Geográfico de
Santa Catarina.**





Linguagem Viva visita a ANE, Biblioteca Nacional e livrarias em Brasília



Linguagem Viva e Jornal da ANE

A editora do jornal *Linguagem Viva* visitou a sede da Associação Nacional de Escritores, no dia 25 de novembro, em Brasília (DF), acompanhada da escritora, poeta e associada da entidade Noélia Ribeiro.

Rosani foi recebida pelo presidente Fábio de Sousa Coutinho, pelo conselheiro Napoleão Valadares e pela secretária-geral Sônia Helena.

A Associação Nacional de Escritores – ANE foi fundada em 21 de abril de 1963 por Almeida Fischer, Cyro dos Anjos, Pompeu de

Sousa, Alphonsus de Guimaraens Filho, Nelson Omega, Victor Nunes Leal, Afonso Felix de Sousa, Carlos Castello Branco, Christiano Martins, Cândido Motta Filho, entre outros importantes nomes da Literatura brasileira.

Entidade, sem fins lucrativos e de âmbito nacional, tem sede própria localizada no SEPS 707/907 – Bloco F – Edifício Escritor Almeida Fischer – 70390-078 – Brasília (DF).

A sede abriga a Biblioteca Luiz Beltrão, inaugurada em 1º de outubro de 1999, que funciona de segunda a sexta-feira, das 10h. às 16h. Abriga um acervo para consulta com obras nos gêneros romance, poesia, conto, teatro, entre outras áreas do conhecimento. Disponibiliza uma estante com livros de autores de Brasília. Tem uma sala com livros que foram doados pela família do escritor e fundador da entidade Almeida Fischer.

A Associação Nacional de Escritores também abriga o auditório Cyro dos Anjos, o Museu do Escritor, a Sala Branca Bakaj, a Sala Luiz Beltrão, a Galeria Fernando

Mendes Vianna, a Galeria dos Presidentes e a Sala Domingos Carvalho da Silva (Foyer).

A primeira reunião de diretoria foi realizada em 13 de março de 1965 sob a presidência de Cyro dos Anjos. Tinha como vice-presidentes Almeida Fischer e Alphonsus de Guimaraens Filho.

A Associação Nacional de Escritores deu origem às Academias Brasileira e do Brasil, à Associação Profissional - depois Sindicato dos Escritores no Distrito Federal - e ao Clube de Poesia de Brasília.

A Associação Nacional de Escritores realiza debates, conferências, palestras, lançamentos de livros, entre outras importantes atividades culturais e literárias.

Edita o *Jornal da ANE* que publica textos e colaborações de associados.

Rosani Abou Adal se filiou à entidade, cuja proposta de filiação foi aprovada, na reunião de diretoria do dia 26 de novembro, com a inscrição de número 644.



Fábio de Sousa Coutinho, Noélia Ribeiro, Rosani e Napoleão Valadares. Galeria dos presidentes. Escrivaninha, máquina de escrever, óculos e cachimbo do escritor Almeida Fischer.

A editora do *Linguagem Viva* visitou a Biblioteca Nacional de Brasília Leonel de Moura Brizola. Fez doações de exemplares do jornal e do livro *Sonho Ilusório*.

Esteve presente no lançamento do livro *Anderson Braga Horta e a Metafísica de Orfeu*, organizado por Márcio Catunda, na Livraria Sebinho e distribuiu jornais.

Prestigiou o lançamento do livro de poemas *Pequena Antologia Pessoal* de Noélia Ribeiro, no dia 26 de novembro, na Livraria Platô, CLS 405, Bloco A, Loja 12, na Asa Sul. Os eventos foram um sucesso de público.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 160,00

Semestral: R\$ 80,00

Banco do Brasil: Conta 19081-0 - agência 0719-6 -

Banco Bradesco: agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 ou

rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: Whatsapp (11) 97358-6255 -
linguagemviva@linguagemviva.com.br

Assinatura anual R\$ 160,00 e semestral R\$ 80,00

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impressão: *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555
Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi
Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



MACHADO

Revista de Contos da Leia Brasil

A revista bimestral de contos **Machado** será lançada pela Leia Brasil, no formato digital pela Amazon, até o final de dezembro. A edição número zero, Ano I, contará com a organização de Jason Prado e Paulo Condini.

O comitê editorial da revista, composto por Paulo Condini, Jaime Leibovitch e Maurício Fernandes, com orientação do publisher Jason Prado, cuidará da seleção dos textos, formatação gráfica e editorial, da responsabilidade editorial e da gestão da publicação.

Leia Brasil é uma organização social que foi fundada em outubro de 2001. Época em que se completava o décimo aniversário de funcionamento do Programa de Incentivo à Leitura que foi criado e operado como um Programa de Sustentabilidade e Responsabilidade Social da Petrobras.

A revista tem como objetivo retomar a prática - há muito esquecida pelos meios de comunicação, editoras, escolas e governos - de incentivar e fomentar a literatura nacional com a revelação e divulgação de novos talentos.

Machado abrirá espaço para escritores iniciantes, ou mesmo consagrados, mas não pela venda de serviços gráficos ou editoriais, com a qualidade artística e editorial da Leia Brasil, sem qualquer custo para o autor. Metade da receita de venda de cada edição será repassada diretamente aos autores envolvidos.

Cada edição abrigará 23 contos que serão analisados por especialistas da arte literária, sendo dois contos clássicos - um de Machado de Assis e outro selecionado da Literatura Universal -, um de escritor convidado e vinte contos, inéditos ou não publicados, de autores brasileiros ou de estrangeiros residentes no Brasil.

O comitê editorial selecionará bimestralmente e publicará 20 con-



tos com um mínimo de 500 e máximo de 3 mil palavras, cujo critério de seleção será a qualidade literária do texto. O material recebido será analisado e comentado quer seja para publicação ou para devolução do mesmo.

O regulamento sobre o envio de textos para apreciação do comitê editorial está disponível em <https://www.leiabrasil.org.br/machado>.

A edição número zero da revista **Machado** publicará os contos *Missa do Galo* de Machado de Assis, *Angústia* de Anton Tchekov, *Mademoiselle Fifi* de Guy de Maupassant, *Gaetaninho* de Antonio Alcântara Machado, *O boi velho* de Simões Lopes Neto, *Natalidade* de Paulo Condini, *O lábio leporino do Menino Jesus* de Cássia Janeiro, *Estórias Codificadas* de Rosani Abou Adal, *A amante ideal* de João do Rio, *Márcia* de Luciano Bastos, *O único assassino de Cazuza* de Lima Barreto, *Os moradores do apartamento 501* de Ingrid Morandian, *Rosa chá* de Jason Prado, *Caixa de Bombom* de Vanessa Batista dos Santos, *A filha do patrão* de Arthur de Azevedo, *Traças* de Jaime Leibovitch, *Solferi* de Álvares de Azevedo, *Decotes de quinze anos* de Raul Pompéia e *O gato preto* de Edgar Allan Poe.

Livro em homenagem ao poeta Anderson Braga Horta



Daniilo Gomes, Salomão Souza, Kori Bolívia, Napoleão Valadares, Anderson Braga Horta e Márcio Catunda.

O lançamento do livro *Anderson Braga Horta e a Metafísica de Orfeu*, em comemoração aos 90 anos do poeta, realizado no dia 25 de novembro, na Livraria Sebinho, em Brasília (DF), contou com a presença de escritores, intelectuais, artistas, acadêmicos, do público leitor e da editora do *Linguagem Viva*.

A obra publicada pela Tagore Editora, para celebrar a trajetória do autor de *Pássaro no Aquário*, organizada por Márcio Catunda, reúne textos de sete escritores consagrados que acompanham a trajetória do homenageado. Os autores estudam o universo poético de Anderson Braga Horta sob vários aspectos e facetas; bem como sua grande contribuição para nossas Letras.

A obra reúne os textos Anderson Braga Horta e a metafísica de Orfeu de Márcio Catunda, O cronista Anderson Braga Horta de Daniilo Gomes, A grandeza humana e literária de Anderson Braga Horta de Edmilson Caminha, O poeta Anderson Braga Horta de Napoleão Valadares, Separata de Flávio Kothe, Lembrando Lembranças de Kori Bolívia, e A poesia de Anderson Braga Horta de "vincada feição social" de Salomão Souza.

Foram proferidas manifestações dos autores do livro, de Anderson Braga Horta. Foi realizado um sarau, com a participação dos escritores e poetas presentes, com leitura de poemas do autor homenageado. Rosani Abou Adal leu o poema "Paralisia", primeira colaboração de Anderson Braga Horta publicada no jornal *Linguagem Viva*, na edição número 16, Ano II, dezembro de 1990.





Braga Horta: a infância revivida em versos

Adelto Gonçalves

I

Nascido em Carangola, o poeta Anderson Braga Horta, filho de poetas, ainda criança, acompanhando a família, trocou o interior de Minas Gerais pelo interior de Goiás, mais especificamente pela tradicional Vila Boa de Goiás, ou Goiás Velho, onde fez o curso primário em duas “escolinhas domésticas”. Depois, transferiu-se para Goiânia, jovem capital àquela época, onde fez o curso de admissão ao ginásio para ingressar no Ate-neu Salesiano Dom Bosco. Mas, aos 12 anos, retornou para Minas, onde ficou na casa dos avós, em Manhumirim, e concluiu o ginásio. Depois, foi para Leopoldina, ainda em Minas Gerais, e fez o curso clássico.

Tempos depois seguiu para o Rio de Janeiro, onde, em 1959, formou-se pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Advogado, mudou-se para Brasília, onde desempenhou o cargo de diretor legislativo da Câmara dos Deputados. Ao mesmo tempo, cumpriu uma vitoriosa carreira nas letras, publicando extensa obra que inclui títulos de poesia, crítica literária e ensaística.

Para rememorar a primeira parte dessa longa jornada de vida, reuniu em *Iniciacões* (Brasília, Tagore Editora, 2023) poemas breves e textos em prosa poética que ajudam a reconstituir aquela trajetória. Seriam, segundo o próprio autor, “crônicas pela matéria, poemas pela forma, crônicas-poemas ou poemas-crônicas”, ou ainda mininarrativas carregadas de poesia, mas o importante, independentemente da hierarquização conceitual, como diz no posfácio o escritor Ronaldo Cagiano, “é a matéria estética aqui enfeixada, com toda sua carga semântica e plenitude comunicativa”.

São breves peças literárias que revelam o cotidiano do autor quando menino e adolescente cujos detalhes ainda permanecem vívidos em sua memória, como se pode ver neste poema que dá título

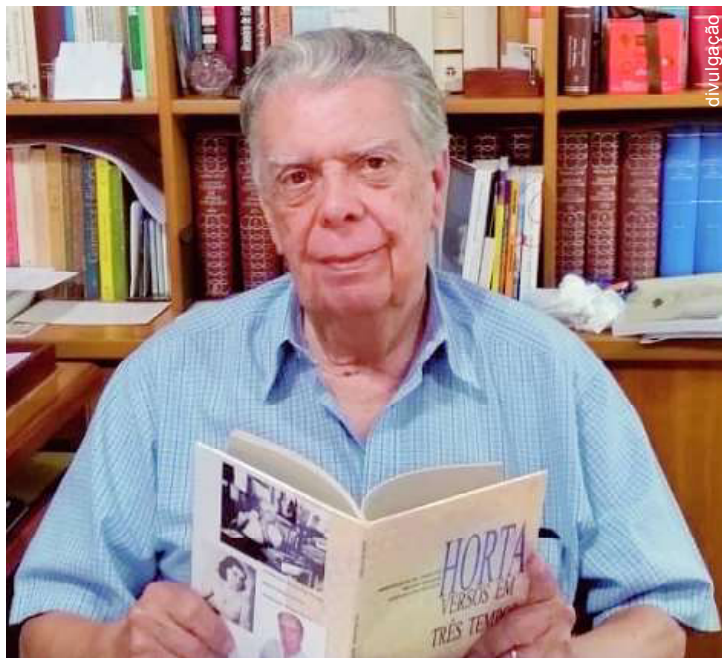
ao livro e, de certa maneira, abrange todo o conteúdo da obra: “*A menininha / rindo / me agarrou pelas mãos / estendeu os meus braços em cruz / me empurrou contra a parede / e disse Agora / você vai pregar ni mim. / Alheio ao que fazer / desvenilhei-me / e lépido fugi: / Nú preguei, eco, eco! / Inocente adiaava / minha iniciação*”.

As recordações de Braga Horta emergem com força e, às vezes, retratam ações que, no cotidiano de hoje marcado pelas novas tecnologias de comunicação com as massas, mesmo nos confins do Brasil, já não se reproduzem com tanta inocência. E, como observa o editor Victor Tagore no texto de apresentação, acabam por nos conduzir “por uma experiência quase lúdica, onde a inocência da juventude é posta à prova em um gesto tão simples quanto uma brincadeira de criança, que reflete os ritos de passagem que todos nós vivenciamos”.

II

Num poema mais longo, “Amburana”, o poeta evoca a existência de uma árvore cerejeira nativa do Cerrado e do sertão nordestino, onde é conhecida também como cumaru-das-caatingas e mesmo como imburana-de-cheiro, cujas sementes são utilizadas na perfumaria e sua madeira na carpintaria. Na praça em frente à casa da família do menino, em meio a caiazeiras, a amburana dominava imponente “pela graça olorosa das sâmaras voadoras”. Rememora o poeta: (...) *eu e o mano imediato / brincávamos de passar uns pelos outros / com a menininha loura. / Ensaíos de namoro...* Ao final do poema, evoca: *Anos mais tarde a minha alma chorou / vendo nos jornais arrancada pelo vento / a vestusta amburana / de pernas para o ar na praça eventrada. / Foi como se a minha infância morresse / definitivamente*.

Mais adiante, no poema “Música”, rememora os sons que ouvia vindos da casa do vizinho em Goiás, canções em vozes suaves, agradáveis aos ouvidos: *A canção desabava em catadupa / do alto*



Anderson Braga Horta

muro do vizinho da direita: / – A tua voz estou a ouvir – vinha na voz dominadora de Vicente Celestino. / E o contracanto não tardava / nos melodiosos trinado de Gilda de Abreu. / (...) Até onde me lembro foi assim / em Goiás / a minha primeira iniciação musical.

Depois, recorda, já em Manhumirim, as vozes que vinham através do então potente aparelho de rádio Zenith de seu avô: (...) *e pelas parcimoniosas execuções pianísticas / de minha mãe e tias. / Ou pelo som que emanava da estação ferroviária.*

Como se vê, os versos de *Iniciacões* são confidências de um autêntico homem de letras, de quem garimpou na memória suas vivências goianas e mineiras, “culminando num delicado repositório de um imaginário pessoal, doméstico, social e familiar”, como bem observa Ronaldo Cagiano no posfácio.

III

Hoje, funcionário público aposentado, Anderson Braga Horta (1934) dedica-se em tempo integral à literatura. É cofundador da Asso-

ciação Nacional de Escritores (ANE) e membro da Academia de Letras do Brasil (ALB), de Brasília. Começou a exercitar o caminho das letras por volta dos 14 anos. Datam de 1949 seus primeiros escritos, mas apenas no ano seguinte sentiu-se capaz de produzir um texto que pudesse ser submetido à análise dos outros. Eram versos. Os contos começariam em 1954, um deles, inclusive, foi recolhido em *Pulso Instantâneo* (Brasília, Editora Thesaurus, 2008).

O contista estreou em livro antes do poeta, a não ser pela participação em obras coletivas: *O Horizonte e as Setas*, em parceria com Joanyr de Oliveira, Elza Caravana e Izidoro Soler Guelman. Alguns dos contos que integram *Pulso Instantâneo* faziam parte de *Contos Passageiros*, livro nunca editado, embora tenha conquistado o Prêmio Machado de Assis, do antigo Estado da Guanabara, em 1966.

Predominam em sua obra títulos de poesia, como *Altiplano e Outros Poemas* (1971), seguido de *Marvário, Incomunicação, Exercícios de Homem, O Pássaro no Aquário*, reunidos, com inéditos,



em *Fragmentos da Paixão* (São Paulo, Massao Ono, 2000), que obteve o Prêmio Jabuti de 2001, mais *Pulso* (São Paulo, Barcarola, 2000), *Quarteto Arcaico* (Jaboatão dos Guararapes, 2000), *50 Poemas escolhidos pelo autor* (Rio de Janeiro, Galo Branco, 2003), *Soneto Antigo* (Brasília, Editora Thesaurus, 2009); *Lua da Fonte/Elegia de Varna*, seleção, prólogo e tradução para o búlgaro de Rumen Stoyanov (Sofia, 2009), *De uma janela em Minas Gerais – 200 sonetos* (miniedição em quatro volumes, 2011), *Signo, antologia metapoética* (Brasília, 2010), *De Viva Voz* (Brasília, 2012), *Quarenta Sonetos* (Jaboatão dos Guararapes, 2015), *Tiempo del Hombre* (Lima, Maribelina, *Casa del Poeta Peruano*, 2015), e *50 Poemas (50 Gedichte)*, com tradução de Curt Meyer-Clason (1910-2012) e textos em português e alemão, entre outros.

Na linha da crítica e da ensaística, publicou pela Editora Thesaurus, de Brasília, o opúsculo *Erotismo e Poesia* (1994), *Aventura Espiritual de Álvares de Azevedo: estudo e antologia* (2002), *Sob o Signo da Poesia: literatura em Brasília* (2003), *Traduzir Poesia* (2004), *Testemunho & Participação: ensaio e crítica literária* (2007) e *Criadores de Mantra: ensaios e conferências* (2007).

Com Fernando Mendes Viana e José Jeronymo Rivera, assina as traduções de *Poetas do Século de Ouro Espanhol* (2000); *Victor Hugo: Dois Séculos de Poesia* (Editora Thesaurus, 2002), *O Sático e Outros Poemas de Victor Hugo* (Galo Branco, 2002), *Antologia Poética Ibero-americana*, organização de Gustavo Pavel Éguez (Cuiabá, 2006); e *Contos de Tenetz*, do búlgaro Yordan Raditchkov, com Rumen Stoyanov (Editora Thesaurus, 2004).

Ganhou mais de 15 prêmios literários, entre os quais o Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, São Paulo (2001); Joaquim Norberto (tradução de poesia, partilhado), da União Brasileira de Escritores (UBE), Rio de Janeiro, 2001); *Hors concours* no Prêmio Centenário de Carminha Gouthier, das Academias Feminina Mineira de Letras e



Municipalista de Letras de Minas Gerais (2003); Prêmio Internacional de Literatura Brasil-América Hispânica, da Academia Feminina Mineira de Letras, por *Fragmentos da Paixão*, em 2007; e Prêmio Yvonne Simoens Botkay, da UBE-RJ, em 2008, por *Criadores de Mantras*.

Iniciações – Poesia, de Anderson Braga Horta. Brasília, Tagore Editora, 78 páginas, 2023. E-mails: bragahorta@gmail.com contato@tagoreeditora.com.br

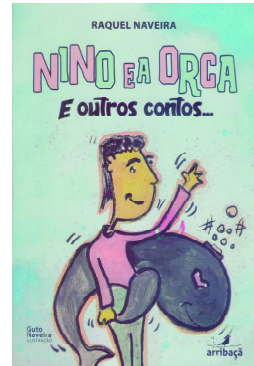
Adelto Gonçalves - Amparo (SP) - é jornalista e doutor em Letras na área de Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo. Autor

de Gonzaga, um Poeta do Iluminismo, Barcelona Brasileira, Bocage, o Perfil Perdido, Tomás Antônio Gonzaga, Direito e Justiça em Terras d'El-Rei na São Paulo Colonial – 1709-1822, Os Vira-latas da Madrugada e O Reino, a Colônia e o Poder: o governo Lorena na capitania de São Paulo – 1788-1797, entre outras obras.



UM PASSEIO COM NINO, OU UM CONVITE IRRECUSÁVEL DE RAQUEL NAVEIRA AO UNIVERSO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

Luiz Otávio Oliani



"Nino e a Orca e outros contos", de Raquel Naveira, com ilustrações de Guto Naveira, Cajazeiras, Arribaça, 2024, é uma obra linda para se ler.

Com linguagem altamente comunicativa e voltada ao público infantil, a professora e escritora Raquel Naveira nos conta histórias de Nino, um menino inteligente e curioso. Porém, não faz dos textos uma aula chata.

Muito pelo contrário, pois cada texto tem uma beleza poética e singular.

Em "Nino e a Orca", p. 9, há a preocupação em defender os animais no seu habitat na natural, além da crítica à pesca precatória.

Já em "Nino e os dinossauros", p. 15, é possível conhecer mais sobre animais que existiram há séculos na face da Terra.

Ao sair da Pré-História para o espaço sideral, em "Nino e o astronauta", p. 21 surge o desejo de ser como Yuri Gagarin, tudo por conta de um presente de aniversário.

Na página 27, uma citação maravilhosa abre o conto "Nino no Museu do Ipiranga":

"Todo museu é um lugar fascinante e misterioso."

É o texto no qual a História pulsa em extensão, quando se revivem episódios importantes para a nacionalidade do País.

Os tempos pós-modernos, a globalização, a tecnologia, tudo consta no quinto conto que é "Nino e a robótica", p.33. Nota-se, nele, a presença de Alexa, "uma assistente pessoal com processo de voz" e a referência ao cientista Isaac Usimov no livro "I, Robot".

O último texto, "Nino e o ipê rosa", o 37, traz a beleza do inverno e a descoberta de que Nino é um poeta. Assim como Raquel Naveira.

Luiz Otávio Oliani - Rio de Janeiro (RJ) - é professor e escritor. Atual Diretor de

Comunicação Social da APPERJ. Com intensa produção intelectual, publicou 21 livros, incluindo poesia, conto, teatro, literatura infantil, crítica literária e ensaios. Em 2024, publicou Vozes, discursos e papiros: alguma crítica pela Editora Penalux.



Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional.

Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - sebobrandaosp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>

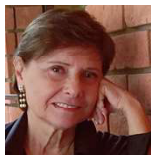


Dia a dia

Flora Figueiredo

Minha agenda faz cobranças diárias,
a tutelar-me o tempo.
Há dias em que ela grita acusações
em letras vermelhas,
que à noite, grudadas no teto,
pingam pesadelos no meu sono inquieto.
Decidi desprezá-la,
porque a dança da vida
não tem hora marcada.
Quebro os ponteiros e seus tiros certos.
Bailarina descalça,
piso melodias sobre a hora rasgada.

Flora Figueiredo - São Paulo (SP) - é escritora, poeta, cronista, jornalista, tradutora e compositora. Autora de *Chão de Vento*, entre outros livros. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.

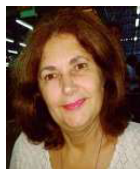


Passeio

Maria de Lourdes Alba

Levei a tarde para passear
O céu estava claro
Vistas paisagens
O vento ao rosto senti bater
Bate o pensamento a ilusão
Do que inexistente ao presente
Se faz ausente
Só mesmo um sonho
A me deliciar

Maria de Lourdes Alba - São Paulo (SP) - é escritora, poeta, jornalista e pós-graduada em Jornalismo. albalou@uol.com.br



Haicai

Débora Novaes de Castro

natais
sapatinhos na janela
não mais

Débora Novaes de Castro - Praia Grande (SP) - é escritora, artista plástica e Mestre em Comunicação e Semiótica - Intersemiose na Literatura e nas Artes, PUC-SP. www.deboranovaesdecastro.com.br



MEDO

Noélia Ribeiro

Medo de ficar assim:
sem sentido
sem atrativos
impenetrável

Medo de ficar assim:
sem voz
sem persistência
incomunicável

Medo de ficar assim:
de costas
sem percepção
inatingível

Medo de ficar assim:
sem conforto
nem poesia
imutável

Medo de morrer assim:
com medo
sem tempo
de aceitar a velhice

Noélia Ribeiro - Brasília (DF) - é poeta, revisora, professora e taquígrafa. Formada em Letras na UnB, publicou cinco livros. Instagram: @noeliaribeiripoeta



ENTORNO POÉTICO

Isabel Furini

Palavras
- matéria prima
da literatura
são afiadas
como canivetes

a poesia
é como um trompete
que chama à emoção
é paradoxo
delírio
vertigem
espanto
grito de solidão

nasce no silêncio
dança sobre a guerra e seus escombros
e floresce entre emoções
- alegria, medo, assombro.

Isabel Furini - Curitiba (PR) - é escritora e educadora. Autora de *Os Corvos de Van Gogh* (poemas). Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egidio Serrano (Espanha, 2017).



Sarau da Construção Consciência Negra

O Sarau Afro a poesia como instrumento de reflexão para uma educação antirracismo, do coletivo cultural Cenário Urbano, realizou o sarau da Construção da Consciência Negra, através da Lei Paulo Gustavo de incentivo cultural.

O evento foi coordenado e realizado por Adelina Martins e apresentado por Sidney Antonieta.

Foi realizado no dia 23 de novembro, das 10 às 21 horas, na Praça José Fortuna, Jardim Robru, Itaim Paulista, em São Paulo.

Foram disponibilizados brinquedos para as crianças, pipoca e algodão doce.

O sarau abrigou apresentações de artistas, múltiplas linguagens como dança afro, dança carimbó, poesia de poetas 60+, Contação de histórias, percussão, rock, mpb, música urbana, rap, roda de samba, entre outras atividades.

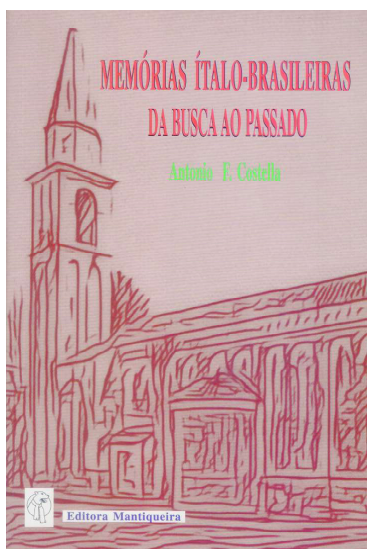


Sidney Antonieta, Adelina Martins, Denise Dias Ferreira, Ada Luz, Rosani, João Muniz, Preto Korreria e Duílio Coutinho.

A apresentação do coletivo Vórtice Plural contou com as participações de Ada Luz, Denise Dias Ferreira, Duílio Coutinho (Punky), João Muniz, Preto Korreria (Santiago) e de Rosani Abou Adal.



Livros



MEMÓRIAS ÍTALO-BRASILEIRAS DA BUSCA AO PASSADO, Antonio F. Costella, Editora Mantiqueira, Campos do Jordão (SP), 72 páginas.

ISBN: 978-65-992469-2-0.

Antonio F. Costella é escritor, jornalista, professor universitário, formado em direito, artista plástico e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão. Lecionou na Escola de Comunicação e Artes e na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo; na Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero; na Escola Superior de Jornalismo, na cidade do Porto, Portugal; entre outras importantes universidades.

É autor de 37 livros de Literatura, infanto-juvenil, obras técnicas sobre História e Direito da Comunicação, História e Técnicas das Artes Plásticas.

Diretor da Casa da Xilogravura, com sua esposa Leda Campestrini Costella, localizada em Campos do Jordão (SP).

A obra é um relato que abriga memórias e a história das famílias Costella e Cattai e dos seus ancestrais que viveram na Itália. Ilustra alguns fatos econômico-históricos relativos à migração de italianos para o Brasil. Reúne fotos e documentos históricos.

A capa é de Antonio F. Costella, com foto da igreja São Bonifácio, em Levada, Itália, trabalhada por Leda Campestrini Costella.

Editora Mantiqueira: www.editoramantiqueira.com.br - Tel.: (12) 3662-1832.

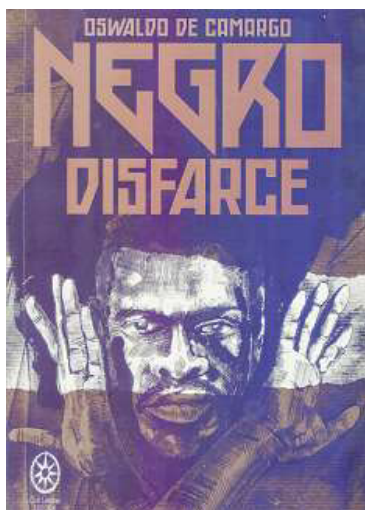
Negro Disfarce, novela de Oswald de Camargo, Ciclo Contínuo Editorial, 88 páginas, São Paulo (SP).

ISBN: 978-65-992307-3-8.

O autor é escritor, poeta, ficcionista, jornalista, contista, crítico e historiador de Literatura.

Segundo Thiara Vasconcelos de Filippo, Mestre em Letras pela UFMG, "Oswaldo de Camargo constrói uma narrativa irretocável sobre as consequências da escravidão - enquanto herança - e do racismo da constituição do sujeito. Aborda sem disfarces vários dos temas que compõem sua trajetória enquanto escritor e que tornam fundamental sua obra literária, como: a condição social e existencial do negro brasileiro, o seu esforço pela ascensão social e pelo reconhecimento; o estraçalhamento interior do indivíduo que não consegue escapar da violência da assimilação; o enfrentamento à alienação, ao desenraizamento e ao esfacelamento identitário."

Ciclo Contínuo Editorial: www.ciclocontínuoeditorial.com.br



Feira Literária de Itaquaquecetuba



Professora Michele Vieira Ribeiro Doneda e alunos

A Feira Literária de Escritores Independentes – FLIEI será realizada no dia 14 de dezembro, a partir das 11 horas, no Shopping Pateo Itaquá, Av. Italo Adami, 1809 - Morro Branco, Itaquaquecetuba (SP).

A Feira foi idealizada pela curadora do evento Michele Doneda. Organizada por Luka Magalhães, Gabriela Beatriz Souza, Talyta Cavalcanti e Valdete Nicodemos.

Conta com o apoio do Shopping Pateo Itaquá, Edições Archangetus, Acolhe Arte, Kumon Poá Centro, Academia de Letras de Itaquaquecetuba e de Re decorações.

A feira abrigará lançamentos de livros, músicas ao vivo, contações de histórias, sarau, cordéis e rodas de conversas.

Os alunos do 5º Ano B, da professora Michele Vieira Ribeiro Doneda, da Emeb Professor Paulo Nunes, de Itaquaquecetuba, lançarão *Medo de Monstro ou Monstro do Medo?* das 13 às 15 horas.

Um livro cheio de contos de mistério, terror e suspense que conta com a participação de 32 crianças coautores e ilustradores.

Informações: (11) 99695-5471 com Michele Doneda.

Sarau do Dia da Consciência Negra

A TV ArtMul em parceria com o Jornal *Linguagem Viva* realizaram sarau em homenagem ao Dia da Consciência Negra, no dia 16 de novembro, no Ponto de Memória Cama & Café.

O sarau foi coordenado por Nicanor Jacinto e Rosani Abou Adal. O vídeo contou com a direção de Nicanor Jacinto e edição de Gabriel Pettine.

Participaram do sarau Ada Luz, Antonio Mardureira, Artênio Fonseca, Camilo Torres, Carla Elaine dos Santos, Carlos Mahlunjo, Carlos Moura, Celly Molitor, Cleide Rocha, Cleusa Santo, Evany Antunes, Geraldo Pereira, Ieda Estergilda de Abreu, Ivan Costadelli, Lena Santos Máximo, Luiz Antonio Pereira dos Santos, Nego Blues, Nicanor Jacinto, Rosani Abou Adal, Rubem Carvalho - Patinhas, Tótila Artigas, Xuxa Mentone e Zezinha Olivio.



Artênio Fonseca e Angela que foi criada por Lena Santos Máximo.

O vídeo abrigou os depoimentos do poeta, escritor e coordenador do Psiu Poético Aroldo Pereira e do jornalista, poeta e escritor Oswald de Camargo.

Está disponível no Canal no YouTube da TVArtMultCultural em <https://www.youtube.com/watch?v=c4gCtMDc0yk>.



Notícias



Salgado Maranhão

Salgado Maranhão, escritor, poeta, jornalista e compositor, tomou posse para a Cadeira número 7 da Academia Maranhense de Letras que foi ocupada por Antônio Carlos Lima. Tem como patrono Gentil Homem de Almeida Braga. Nasceu em Caxias (MA) em 1953. Publicou 19 livros e seus poemas foram traduzidos para o inglês, francês, espanhol, japonês, alemão esperanto e árabe. Foi agraciado com os prêmios Jabuti, Pen Clube e de Poesia da Academia Brasileira de Letras. Tem parcerias e gravações com Ivan Lins, Paulinho da Viola, Elton Medeiros, Zeca Baleiro, Vital Farias, Martinho da Vila, Ney Matogrosso e Alcione. Recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Piauí e pela Universidade Federal do Maranhão. Autor de *Mural de Ventos*, *Ópera de Nãos*, entre outras obras.

Jorge Claudio Ribeiro, ex-professor da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP, lançará *Minhas Viagens pela Terra Santa ... e tensa*, no dia 14 de dezembro, das 18 às 20h30, na Livraria Scortecci, R. Deputado Lacerda Franco, 96, em São Paulo. A obra relata a viagem feita, em julho de 2016, pelo autor e sua esposa à Terra Santa.

Ailton Krenak, ambientalista, filósofo e membro da Academia Brasileira de Letras, foi agraciado com a Medalha Rui Barbosa pela Fundação Casa de Rui Barbosa.

Glafira Menezes lançará *eu Fizio porque Quizio* no Sarau Bodega do Brasil, no dia 14 de dezembro, das 14 às 17 horas, R. General Jardim, 522, em São Paulo. Cris Arantes também lançará *Meu Bichinho de Estimação*.

O Coletivo Marianas, de Curitiba (PR), recebeu certificação de Ponto de Cultura no dia 30 de outubro, conforme edital da Fundação Cultural de Curitiba da Política Nacional de Cultura Viva, no ano em que completou dez anos de atividades atuando no cenário lítero-cultural curitibano. O coletivo, criado em 2014, reúne mulheres feministas que produzem literatura e outras artes. <http://culturaviva.gov.br/selos/sealrelation/36896/>

Lenilde Freitas, escritora, poeta e tradutora, conforme nota publicada no portal Amigos do Livro, faleceu em novembro. Mestre em Teoria da Literatura pela UFPE e com Pós-graduação em Literatura Brasileira pela FAFIRE. Fez traduções para o jornal *Folha de S.Paulo* e para as revistas *Escrita*, *Caliban* e *Númen* (Scortecci). Autora de *Desvios* (Scortecci), *Esboço de Eva*, *Cercanias* (Scortecci), *Espaço Neutro*, *Tributos*, *Grãos na Eira* e *a Casa Encantada* (Scortecci). Foi agraciada com os prêmios All Nations Poetry Contest (USA), Emílio Moura de Poesia, Augusto dos Anjos e Nestlé de Poesia.

Márcio Farias lançou *Clóvis Moura e o Brasil - Um Ensaio Crítico* pela Dandara Editora. O livro, elaborado pelo professor, pesquisador e ativista do movimento negro Márcio Farias, apresenta um panorama sobre a extensa obra do intelectual Clóvis Moura que estudou a escravidão e a resistência negra no Brasil.

A Associação dos Amigos da Cultura de Resende Costa abrigou o lançamento da poesia reunida do poeta resende-costense Abel Lara. A obra foi organizada pelo poeta, escritor e pesquisador - também resende-costense - Evaldo Balbino e pela Professora Mônica Baêta Neves Pereira Diniz. Os pesquisadores Evaldo Balbino e Mônica Baêta apresentaram a obra.

Agenda Orixás 2025, publicada pela editora Arole Cultural, com a curadoria de Diego de Oxóssi, sacerdote na Quimbanda e Babalorixá no Candomblé, abriga previsões diárias, mensagens e conselhos que orientam sobre as energias e regências dos Orixás. Oferece uma jornada espiritual guiada para cada dia do próximo ano.

Débora Novaes de Castro participou da Coletânea Literária 45 anos da Casa do Poeta Latino-Americano - CAPOLAT, que foi lançada na 70ª Feira do Livro de Porto Alegre, no dia 9 de novembro. Débora Novaes de Castro é escritora, poeta, professora, artista plástica e Mestre em Comunicação e Semiótica - Intersemiose na Literatura e nas Artes pela PUC-SP.

O Poema Nu o Corpo - Desnudo el cuerpo, de Rosani Abou Adal, do livro *De Corpo e Verde*, com tradução de Carmem Andrea Soek, foi publicado em espanhol na revista *Literarte da Argentina*. <http://revistaliterartedigital.blogspot.com/2024/11/rosani-abou-adal-brasilnoviembre-2024.html>

Academia de Letras de Campos do Jordão realizou sarau com a participação dos acadêmicos e apresentação de música e poemas em homenagem aos 150 anos de Campos do Jordão, no dia 7 de dezembro, no Hotel Platanus, Av. Frei Orestes Giardi, 3, Vila Abernêsia, em Campos do Jordão (SP).

A Editora Pensamento lançou as novas edições de 2025 do *Almanaque do Pensamento* e do *Almanaque Wicca*. O *Almanaque do Pensamento*, com textos das astrólogas do Almanaque Tereza Kawall e Verbenna Yin e colaboração de André Mantovanni, apresenta previsões astrológicas por signo, dicas para descobrir qual é o ascendente, as tendências astrológicas para o Brasil e previsões para o amor, trabalho e saúde.

Carlos Carvalho, jornalista e escritor, lançou o romance policial *A Morte da Viúva* pela Editora Telha. A obra investiga crime familiar envolto em inveja e riqueza e coloca filhos e netos na posição de suspeitos do assassinato da matriarca e mantenedora da família.

Álvaro Pombo, escritor espanhol, foi agraciado com o Prêmio Cervantes 2024 que é promovido pelo Ministério da Cultura da Espanha. O laureado nasceu em Santander (Espanha) em 1939. É membro da Real Academia Espanhola de Letras. Licenciado em Filosofia e Letras pela Universidade Complutense de Madri e possui um Bachelor of Arts em Filosofia pelo Birkbeck College de Londres.



Gilberto Mendonça Teles

Gilberto Mendonça Teles, escritor, poeta, crítico literário, advogado e professor, faleceu no dia 4 de dezembro, no Rio de Janeiro. Nasceu em 30 de junho de 1931 na cidade de Bela Vista de Goiás. Formou-se em Direito e Letras Neolatinas. Foi professor e fundador da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Goiás e da Universidade Federal de Goiás. Doutor em Letras e Livre-docente em Literatura Brasileira pela PUC-RS. Membro da Academia Goiana de Letras, da Academia Brasileira de Filosofia, Academia Carioca de Letras, da Academia de Filologia e do PEN Clube do Brasil. Pertence à Sociéti de Linguistique Romane, em Paris, Sociedade de Língua Portuguesa, em Lisboa e Associação de Estudos Lingüísticos, em Montevideu. Eleito Príncipe dos Poetas Goianos. Agraciado, pelo conjunto de sua obra, com o prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras e com o Troféu Juca Pato da União Brasileira de Escritores, entre outros. Autor de *A Raiz da Fala*, *Hora Aberta*, *A plumagem dos nomes*, *Estrela-d'Alva*, *Hora Aberta*, *Planície*, *Fábula de Fogo*, entre outras obras.

Samantha Harvey, escritora britânica, foi laureada com o Booker Prize 2024 com o livro de ficção *Orbital*.

O Sindi Clubes SP - Sindicato dos Clubes do Estado de São Paulo - realizou em novembro a cerimônia de entrega dos prêmios da 14ª Edição do Prêmio Nacional de Literatura dos Clubes, nas categorias de Poesia, Crônica, Conto e Literatura Infantojuvenil. Os agraciados receberam R\$ 1.700,00 (1º lugar), R\$ 1.000,00 (2º lugar) e R\$ 800,00 para o terceiro colocado.